

Missão do BIRD reavalia relações e deve promover um novo diálogo

por Cláudia Safatle
de Brasília

O secretário para Assuntos Internacionais do Ministério do Planejamento, Clodoaldo Hugueney, adiantou a este jornal que o governo brasileiro espera o início de um diálogo mais construtivo com o Banco Mundial (BIRD), a partir da vinda de uma missão do BIRD na próxima quinta-feira a Brasília, para reavaliar as relações entre o organismo multilateral de crédito e o governo brasileiro, estremecidas após o contencioso acerca do empréstimo de US\$ 500 milhões para o grupo Eletrobrás.

Hugueney está concluindo, com sua equipe, a carta-resposta ao BIRD, que considerou inviável economicamente a construção da usina nuclear de Angra III, foco da polêmica relativa ao empréstimo setorial energético. "A carta

do BIRD tem equívocos de ordem técnica", segundo ele, e a resposta do governo brasileiro deverá ser enviada ainda antes da vinda da missão chefiada por Armeane Choksi, diretor do Departamento do Brasil no BIRD.

A nota distribuída no último domingo pela representação do BIRD em Brasília, anunciando a vinda dessa missão e elogiando os esforços do governo na busca de controle da inflação e do déficit público, foi interpretada pelo secretário da Secretaria de Planejamento da Presidência da República (Seplan) como um sinal claro de que a instituição quer um resultado positivo das próximas negociações, após um período recente de troca de asperas declarações.

Mesmo em clima de tensas relações com o governo brasileiro, porém, o BIRD não deixou de aprovar al-

guns projetos de desembolsos. Na semana passada, após reunião ministerial que produziu uma nota do presidente José Sarney recomendando resposta à avaliação equivocada do BIRD quanto à viabilidade econômica de Angra III, e afirmando a soberania brasileira na gestão de assuntos internos, o BIRD aprovou um financiamento de US\$ 105 milhões para o combate à malária na região amazônica. Os próximos da lista são para o projeto de uso do gás natural, envolvendo um financiamento de US\$ 80 milhões para a Comgás; US\$ 350 milhões para o programa de água e esgotos dos governos de São Paulo e do Paraná; e mais US\$ 200 milhões de recursos para projetos de desenvolvimento urbano nos estados do Paraná e do Rio Grande do Sul.

Além desses programas

em fase adiantada de discussão, a Seplan reavalia toda a carteira de projetos do BIRD e do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), que representa um total de US\$ 10 bilhões já assinados e apenas US\$ 4,5 bilhões efetivamente desembolsados para o Brasil.

Hugueney explicou que o BIRD está informado e concorda com o cancelamento dos programas de financiamento que forem considerados inviáveis, seja porque não são prioritários numa conjuntura de estagnação econômica ou porque não se fundamentam num bom gerenciamento. A missão do BIRD vai avaliar essa lista de uma centena de projetos em andamento, junto com a Seplan, para ver o que é efetivamente possível de agilizar e imprimir maior velocidade nas liberações desses recursos.